

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

**INTRODUÇÃO**:

Hormônios são úteis no tratamento de câncer e possuem efeitos colaterais que deixam os pacientes resistentes em aceitá-los, como no caso do câncer de próstata, a castração química é um efeito iatrogênico ao tratamento. Estabelecer uma boa relação médico-paciente, visa atrair o homem a se cuidar.

**OBJETIVO**:

Compreender a importância da comunicação terapêutica e da construção da boa relação médico-paciente, no contexto da hormonioterapia e seus efeitos colaterais.

**MÉTODO**:

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura a partir de busca nas bases de dados indexadas BVS e SCIELO, utilizando-se como descritores controlados os termos: hormonioterapia, castração química e comunicação terapêutica. Foram incluídos artigos científicos que contemplassem a temática publicados entre 2008 e 2017. Dos 215 artigos encontrados, 8 foram selecionados por serem pertinentes ao tema proposto.

**RESULTADOS**:

Os artigos abordam que a comunicação quando gira em torno de uma boa relação médico-paciente é de tamanha importância nas práticas de saúde, pois viabiliza que os profissionais estabeleçam um relacionamento interpessoal com os pacientes. Portanto, é necessário desmistificar os preconceitos acerca do cuidado da saúde do homem, pois a prevenção e a detecção precoce nos casos de câncer de próstata, são estratégias básicas para o controle dessa enfermidade.

**CONCLUSÃO**:

Dessa forma, podemos confirmar a importância da comunicação e de como uma boa relação médico-paciente é responsável por provocar mudança de hábitos, melhorar a qualidade de vida e até salvar vidas.

Palavras-chave:

*Hormonioterapia. Comunicação. Relação médico-paciente.*

Filiações:

1Discente do 6° Período de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

2MSc Engenharia biomédica. Docente de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

Autores: Lhoanna Maria de Arêa Leão Costa¹, Viviane de Sousa Santos¹, Bianca Lustosa Brandão¹, Cristiano Nunes de Lima Viana¹,Aureliano Machado de Oliveira²

Comunicação terapêutica: Hormonioterapia e castração química.